



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218-4709

AJUSTES PARA MANTER O VIGOR

Em meio a rumores de problemas financeiros, a cooperativa Cosulati colocou as cartas à mesa ao convocar recentemente os 71 produtores integrados de aves para uma conversa direta, tentando evitar ruídos na comunicação. Sobre a unidade de abates, localizada em Morro Redondo, na Região Sul, paira a ameaça do fechamento.

Com custos em alta, crise e exigência de grande capital de giro, o frigorífico se tornou oneroso diante do volume processado – a capacidade instalada é de 25 mil aves por dia, mas atualmente a conta tem ficado em 15 mil unidades por dia. Com o avanço de soja sobre a Metade Sul, também reduziu o volume de milho e farelo de soja – ingredientes da ração de aves – entregues na cooperativa. A saída foi trazer de fora – 70% tem origem no MT –, com frete mais caro do que o valor do grão, pesando nas contas.

Secretário-executivo da Cosulati, Raul Amaral afirma que parcerias estão sendo buscadas – com uma empresa privada da Serra e duas cooperativas que atuam na atividade. Ele garante que a cooperativa, com 5 mil

associados – dos quais 2 mil diretos – não corre risco de fechar as portas:

– Estamos apenas fazendo um ajuste administrativo.

Amaral usa os números como argumento. Com o negócio centrado no processamento de leite – a planta em Capão do Leão recebe 470 mil litros por dia – e tendo ainda uma fábrica de ração em Canguçu, a Cosulati deve fechar 2015 com faturamento semelhante ao do ano passado – serão R\$ 300 milhões, ante R\$ 304 milhões. E patrimônio que soma R\$ 125 milhões.

– Não se compara à situação de outras cooperativas, que entraram em liquidação e tinham passivo maior do que patrimônio. A Cosulati tem ainda um patrimônio invisível, mas real, que é a localização geográfica – afirma Vergílio Perius, presidente do Sistema Ocergs/Sescoop-RS.

A entidade bancou um estudo interno na cooperativa, cujo relatório está sendo finalizado. Conforme Perius, a iniciativa mostrou que a Cosulati é viável.

A manutenção das atividades não é apenas estratégica para os produtores, mas também vital para a economia de toda a metade sul do Estado.

NO RADAR

O ESTADO contabiliza 19 focos de mormo no Estado e 33 animais com diagnóstico positivo para a doença, conforme a mais recente nota técnica divulgada pela Secretaria da Agricultura. Outras 25 propriedades estão sob investigação.

A produção mundial de arroz deve chegar neste ano a

740,2 milhões

de toneladas, segundo projeção divulgada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Esse volume é 0,5% inferior ao produzido no ano passado. A combinação de clima e preços mais baixos é a explicação para a redução, segundo a entidade.

Colaborou Cadu Caldas



SEMENTE PLANTADA

Há muito esperado e reivindicado, o acordo para a retirada dos subsídios para a exportação de produtos agrícolas foi finalmente fechado neste final de semana, em encontro da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Nairóbi, Quênia. Diretor da entidade, o brasileiro Roberto Azevêdo classificou o acerto como o “mais significativo desdobramento para a agricultura” ao longo dos 20 anos de história da OMC.

– Países integrantes, especialmente os em desenvolvimento, têm exigido uma ação consistente nesse assunto devido ao enorme potencial de distorção desses subsídios para a produção doméstica e o comércio – acrescentou Azevedo.

Pela decisão, países desenvolvidos se comprometeram a remover os subsídios imediatamente – exceto por um grupo de determinados itens. Nações em

desenvolvimento deverão adotar a medida até 2018 – haverá algumas exceções até o ano de 2023.

Em nota, o governo brasileiro afirmou que o acordo é um “importante passo na liberalização do comércio internacional de produtos agrícolas” e reflete “antigas aspirações dos países em desenvolvimento e dos exportadores de produtos agrícolas”.

A concessão de incentivos aos produtos agrários dos países desenvolvidos é um limitador à entrada de bens das economias em desenvolvimento.

Trocando em miúdos, provoca competição desigual entre os produtores de um mesmo item e motivaram grandes disputas na OMC. Uma das mais notórias foi o contencioso do algodão, entre Brasil e Estados Unidos, por subsídios concedidos pelo governo americano aos produtores de algodão e programas de garantias de crédito à exportação.

OS PARAGUAIOS QUEREM QUE OS INTEGRANTES DO MERCOSUL DERRUBEM 80 BARREIRAS QUE CRIAM DIFICULDADES PARA O COMÉRCIO. PRESIDENTE TEMPORÁRIO DO BLOCO, O PARAGUAI FEZ UM LEVANTAMENTO COM O SETOR PRODUTIVO DE QUAIS SERIAM ESSES ENTRAVES E ESTAVA COM A DEMANDA À MÃO PARA O ENCONTRO DOS PAÍSES, REALIZADO EM ASSUNÇÃO.

UM PASSINHO À FRENTE

Vem do campo a boa notícia dos dados de 2013 divulgados agora pelo IBGE. A supersafra de soja colhida naquele ano, depois do ano anterior marcado pela estiagem, fez o Rio Grande do Sul dar um salto e registrar o segundo maior PIB agropecuário do país.

Com participação de 12% na agropecuária brasileira, o Estado ficou apenas atrás do Paraná (12,5%). O RS teve um avanço significativo em relação a 2012, quando contribuiu com 8,1%. E também conseguiu ultrapassar Estados como MT, MG e SP.

IPTU 2016

12% de desconto

Para pagamento até 5 de janeiro (cota única)

Pague antes. Pague menos.



Ciclovía da Av. Nilópolis
Conclusão até o final de 2015

IPTU ANTECIPADO: BENEFÍCIO PARA VOCÊ, MELHORIAS PARA A CIDADE.



www.portoalegre.rs.gov.br/iptu2016